
LENDO O MUNDO POR MEIO DOS CLÁSSICOS

Luciani Dalmaschio¹
Ellen Paola da Silva²
Isabely Melo da Silva

Apresentação

É conhecido o fato de que o trabalho com leitura se configura como prática indispensável em sala de aula. Todavia, entendemos que a leitura é processo muito complexo e, como tal, não pode apenas ser considerada como uma mera interpretação das letras do alfabeto. Não se trata simplesmente de um movimento de decodificação. Afinal, o que está em cena não são apenas palavras que precisam ser decifradas. Ler não pressupõe, portanto, um jogo de adivinhação em que o leitor quase sempre perde por não ser capaz de acertar o que o autor “quis dizer”. O ato de ler deve ser entendido, antes, como uma relação interativa, que envolve a produção de sentidos estabelecida entre texto e leitor.

Orientado por essa concepção de leitura, o Grupo de Trabalho do PIBID/Português³, criou o Projeto **Lendo o mundo por meio dos clássicos**, que foi desenvolvido com as duas turmas de 9º ano da Escola Estadual Governador Milton Campos, no ano de 2016. Trata-se de um trabalho amplo de leitura com os clássicos da literatura mundial. Diz-se amplo por tal trabalho apoiar-se em um eixo interdisciplinar de modo a permitir a união de diferentes áreas, seja na interseção do conteúdo da obra, seja na busca dos mais diversos recursos de expressões para recontá-las.

Essa proposta se justifica pautada na perspectiva de que “os clássicos servem para entender quem somos e aonde chegamos” (CALVINO, 1993, p. 16), ou seja, ganhamos pertinência social quando conhecemos o valor de uma obra clássica, uma vez que “os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual.” (CALVINO, 1993, p. 10-11).

¹ Doutora em Linguística. Professora da Universidade Federal de São João del-Rei. Coordenadora do PIBID/LETRAS/UFSJ. e-mail: lucianid@ufsj.edu.br

² Graduanda em Letras da Universidade Federal de São João del-Rei. Bolsista do PIBID/LETRAS/UFSJ. e-mail: ellencomdeus1@hotmail.com

³ O grupo de trabalho responsável por esse Projeto é constituído por: Luciani Dalmaschio, coordenadora do PIBID/Letras/UFSJ, Maria Estela Veloso Morais Amaral, supervisora do Programa na Escola, e as bolsistas: Débora Vilela Silva, Edna Cristina Silveira, Elisa Helena Bassi Rocha, Ellen Paola da Silva, Isabely Melo da Silva, Natalia Pereira Buzatti, Nícia Ferreira Marcenes Pozzato, Samantha Ellen de Souza, Samara Kelly Peixoto de Lima e Taiane Silverio Camilo.



Dessa forma, o projeto foi desenvolvido visando oferecer aos estudantes um contato significativo com algumas obras clássicas, e incentivá-los a continuar na busca de outras que se constituam como seus próprios livros clássicos.

Caracterização da escola e da turma

O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual Governador Milton Campos, localizada na Avenida Sete de Setembro, no bairro Matozinhos, em São João del-Rei, Minas Gerais. A escola, conhecida na região como Escola Polivalente, possui uma boa localização, em um tradicional bairro residencial e comercial da cidade de São João del-Rei. Além disso, possui um espaço muito amplo, bem ventilado e iluminado, o que confere conforto e tranquilidade no período de aula aos alunos e funcionários. Ela ainda oferece duas quadras esportivas, assim como, um teatro e uma sala de vídeo, muito bem equipados, destinados a atividades escolares. A escola ainda apresenta uma biblioteca, com uma grande variedade de obras literárias. Outro local disponibilizado pela escola é a sala de computação com acesso à internet. As salas disponibilizam uma lousa e equipamentos de som e data show e, quando necessário, um equipamento de vídeo pode ser oferecido pela escola, desde que seja previamente reservado.

A Escola apresenta um número de 1100 estudantes, divididos em três turnos de atividade (manhã, tarde e noite). Trata-se de uma Instituição de Ensino que recebe alunos do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de estudantes que fazem parte de dois cursos técnicos: Administração e Informática. O turno da tarde, período em que o projeto foi desenvolvido contava, no ano de 2016, com 420 alunos, distribuídos em 12 turmas.

O projeto foi realizado com os alunos do 9º ano, duas vezes na semana, em dias alternados. Cada turma dos 9º anos A e B era constituída por, aproximadamente, 24 alunos cuja faixa etária era de treze a quinze anos. A idade dos estudantes é um critério de separação das salas, uma vez que a escola prefere manter os alunos com a mesma idade em um mesmo grupo de trabalho. Essas turmas apresentavam características semelhantes. Eram turmas com uma quantidade pequenas de alunos, porém bem agitadas durante o período das aulas, fato que foi considerado na produção das propostas de atividades do projeto. Entretanto, em ambas as turmas, os alunos eram produtivos e interessados, o que facilitava o processo de ensino e aprendizagem. Alguns estudantes apresentavam dificuldades, sejam elas de comportamento ou de entendimento sobre as atividades apresentadas. Essas dificuldades também foram discutidas durante os encontros de planejamento, de modo a tentarmos encontrar um caminho mais adequados para solucioná-las. As famílias, em grande medida, participam da vida escolar dos estudantes.



Dessa forma, as atividades e oficinas propostas no projeto foram realizadas por todos os alunos, sem nenhum grande problema ou dificuldade. O comprometimento e o interesse de ambas as turmas é algo que vale a pena ser ressaltado, elas participaram de forma efetiva do trabalho e havia poucos estudantes com problemas de ausência.

Fundamentação teórica

Sabe-se que a leitura constitui a matéria-prima para a busca do conhecimento. Isso implica pensar que

formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos que permitam fazê-lo. (BRASIL, 2000, p.36).

Ou seja, nos fundamentamos no pressuposto de que ler corresponde a “um processo de interação entre o leitor e o texto”. (SOLÉ, 2008, p.22). Tal postura faz com que o leitor se perceba participante efetivo dessa prática, instiga o exercício de sua competência intelectual e possibilita que ele utilize o ato de ler como um instrumento por meio do qual manifesta seu discurso. Vale ressaltar que não trabalhamos com a perspectiva de que o sentido que um texto tem para o leitor seja “uma réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos.” (SOLÉ, 1998, p.22).

Para viabilizar práticas de leituras que estejam embasadas em aportes teóricos como o que acabamos de descrever, entendemos que é necessária a criação de condições que garantam movimentos leitores nos mais diversos espaços. Nesse sentido, acreditamos que o desenvolvimento, por parte do sujeito, dessa habilidade, decorre, portanto, de uma política mais ampla, extrapolando o campo das ações individuais e proporcionando atividades comunitárias de letramento. É importante salientar, conforme afirma Brito (1998) que: “se queremos incentivar a leitura efetivamente, como um bem público, como uma marca de cidadania, temos de abandonar visões ingênuas e fantasiosas de leitura e investir num movimento pelo direito de poder ler”. (p.2).

Sendo assim, ao considerarmos a leitura como uma atividade linguística constitutiva do sujeito, ao mesmo tempo que constituída/produzida por ele; e ainda, ao percebermos o ato de ler como um processo que pode (e deve) apresentar um caráter coletivo de manifestação, pensamos que as escolas e as bibliotecas são, sem dúvida, duas instâncias privilegiadas para a formação do leitor e o acesso aos textos. Entretanto, é preciso que haja mediações pedagógicas eficientes e significativas para o desenvolvimento desse trabalho, afinal



se distribuir livros não é o mesmo que distribuir merenda, uniformes ou materiais escolares (lápiz, caneta, borracha), [...]. Portadores de sentidos e de significações, opacos, não se entregando imediatamente a seus usuários, tais objetos exigem mediações pedagógicas [...]. Só assim os produtos ganham vida no espírito de quem os recebe, ao se inscreverem numa trama viva que lhes dá sentido e sustentação. (PERRROTTI, 2005, p. 32).

Nessa direção, decidimos realizar a mediação pedagógica para a leitura de “bens literários”, disponíveis na biblioteca da escola em que atuamos e, por vezes, esquecidos e/ou não significados com a devida amplitude de sentido que ancora em suas páginas. É importante dizer que nossa escolha pelo trabalho com os clássicos da literatura mundial se fundamenta na concepção de que a obra clássica

não necessariamente nos ensina algo que não sabíamos; às vezes descobrimos nele algo que sempre soubéramos (ou acreditávamos saber) mas desconhecíamos que ele o dissera primeiro (ou que de algum modo se liga a ele de maneira particular). E mesmo esta é uma surpresa que dá muita satisfação, como sempre dá a descoberta de uma origem, de uma relação, de uma pertinência. (CALVINO, 1993, p.12).

Foi a isso que nos propusemos: ao encontro de uma pertinência suscitada pelo ato de ler. O texto, por essa via, permite que nos habilitemos para movimento da repetição e da diferença, para a manutenção e (re)formulação dos significados, que se dão de maneira concomitante. O sentido produzido por ocasião da leitura transforma-se, assim, em um valioso instrumento de percepção variada sobre o homem e sua cultura, sobre o sujeito e o mundo que o cerca. Além disso, transforma-se em uma atividade ativa de produção de conhecimento que revela de forma simbólica e profunda a realidade humana.

Descrição da experiência

O nosso grupo PIBID/Letras/UFSJ se reúne toda semana para discutir o trabalho que fazemos na Escola Estadual Governador Milton Campos. As reuniões acontecem às terças-feiras, à tarde. No decorrer desses encontros, discutimos como será desenvolvida a nossa regência em sala de aula. Os nossos encontros sempre contam com a participação da coordenadora do projeto, Luciani Dalmaschio; da supervisora, Estela Maria Veloso Amaral; além dos dez bolsistas, que fazem parte do Programa.

Durante uma das reuniões, a coordenadora do projeto sugeriu que nós trabalhássemos com a leitura de clássicos da literatura universal. Assim nasceu o projeto “Lendo o mundo por meio dos clássicos”. O primeiro passo da proposta foi conversar com a professora supervisora, que é docente



na escola em que o projeto foi desenvolvido, para que fossem solicitados à bibliotecária todos os exemplares dos clássicos da literatura mundial que havia na biblioteca da escola.

No encontro posterior, nós estávamos com uma lista de todos os exemplares localizados. Escolhemos os livros que apresentavam um maior número de exemplares. Os livros contemplados para o trabalho foram: Dom Quixote (Miguel de Cervantes), Os Miseráveis (Victor Hugo), Odisseia (Homero), A Ilha do Tesouro (Robert Louis Stevenson), O Mágico de Oz (L. Frank Baum), e Sonhos de uma Noite de Verão (William Shakespeare). Todos os livros eram obras adaptadas para o público infanto-juvenil.

Durante a semana, aproveitamos as primeiras aulas de regência, por nós realizadas, para conversamos um pouco com os alunos sobre o nosso projeto, explicamos que seria muito produtivo e que, ao final, aconteceria uma Mostra Literária, em que eles iriam exibir os seus trabalhos finais. Ao final dessa introdução, explicitamos que dividiríamos a turma em 6 grupos de trabalho. Em cada grupo haveria 5 alunos, pois a turma tinha um total de 30 estudantes. Cada um dos grupos leria 1 das obras selecionadas. Além disso, ficou acordado que a leitura das obras aconteceria na biblioteca da escola. Afinal, entendemos que a biblioteca deve ser vista pelo aluno como um espaço propício para a leitura, como um ambiente agradável e acessível. Foram destinadas 3 aulas para que a leitura acontecesse, pois cada livro apresentava uma média de 70 páginas.

A nossa pretensão de uma leitura feita no espaço escolar encontra justificativa no fato de tentarmos mostrar aos alunos que a escola é um local interessante para a apreciação das obras. Outro aspecto que nos motivou foi a ideia de que muitos alunos não fariam a leitura dos livros em casa, por questões diversas que circundam aquele grupo de estudantes. Além do mais, os livros não poderiam ser emprestados para todos os alunos, uma vez que os exemplares de cada obra eram insuficientes para isso. Por fim, achamos de grande relevância o fato de os estudantes efetuarem a leitura com o acompanhamento das bolsistas.

Ao final das aulas de leitura, explicamos que eles deveriam apresentar para os colegas a obra lida, a fim de que pudessem debater os temas sugeridos pelos textos e desenvolver habilidades de comunicação e argumentações orais. A apresentação despertou o interesse dos colegas pelos demais livros.

Depois da leitura e apresentação, iniciou-se um trabalho diferenciado com cada uma das obras. Passaremos, a seguir, a descrever cada uma das etapas desse trabalho.

Produção de Panfletos

A nossa primeira proposta foi a produção de panfletos, para que pudéssemos afixá-los no mural da escola com o objetivo de os outros alunos tomarem conhecimento da existência dos



exemplares na biblioteca. Em um primeiro momento, explicamos o gênero panfleto, demonstrando com alguns exemplares a estrutura e a função desse gênero na comunicação social. Na aula seguinte, os alunos estavam aptos para confeccionar um panfleto. Pedimos para que levassem materiais que seriam utilizados no desenvolvimento do trabalho. Explicitamos a possibilidade de desenhar ou colar imagens de revistas para dar ênfase ao resultado final da produção. Os alunos os produziram de forma criativa. Os panfletos desenvolvidos demonstravam relação com a temática apresentada pelo livro e também foram produzidos respeitando a especificidade e a funcionalidade social exigida por esse gênero.

Produção de poesias de cordel abordando o tema dos livros

Em uma de nossas reuniões de planejamento, discutimos a pertinência de trabalhar com poesias de cordel, em sala de aula. Com o intuito de sustentar o nosso pensamento lemos um texto teórico da TV Escola, publicado na revista Salto para o futuro, intitulado “Literatura de Cordel e escola” (BRASIL, 2010). Após a leitura, ficamos convencidos da importância desse gênero. Tínhamos a pretensão de relacionar os Clássicos da Literatura Universal com a Poesia de Cordel, para demonstrar que um texto ou um tema pode ser abordado de diferentes formas. Assim, foram duas aulas destinadas a esse tema: a primeira foi uma aula teórica sobre o gênero. Nessa aula, explicamos um pouco sobre a origem do cordel, as temáticas que envolvem o gênero, a linguagem que é usada nesse texto, apresentamos algumas curiosidades que envolvem o cordel e, por fim, declamamos um trecho de cordel, com o intuito de sistematizar a estrutura do gênero. Na segunda aula, pedimos aos alunos que produzissem a poesia de cordel. Para isso, escolheram uma parte do livro lido e a transformaram em poesia. Cada grupo produziu um cordel, sendo a produção das estrofes dividida entre os componentes do grupo. Nós, bolsistas, produzimos os “livretos”, que foram utilizados para a produção final. Após às correções, os alunos reescreveram suas produções nos livretos. As poesias de cordel foram exibidas e declamadas pelos alunos, no dia da feira literária.

Oficina de stencil

Em outra proposta de trabalho com os clássicos, discutimos a criação de um projeto de arte no espaço escolar, que deveria retratar personagens ou fatos interessantes das obras lidas. O intuito dessa atividade era fazer com que os alunos percebessem que as histórias (textos verbais) podem ser transformadas em desenhos (textos não-verbais). Para isso, uma das bolsistas sugeriu que fizéssemos uma oficina de stencil (forma de grafite mais rápida e simples) com os alunos. Em uma aula, explicamos para os alunos o que era o stencil. Discorremos que para a criação precisaríamos de um desenho, que



serviria de molde, e chapas de raio-x usadas. Pedimos que providenciassem os materiais para a aula seguinte. A confecção do stencil requeria, também, o uso de tinta preta. Esse material foi providenciado pelo nosso grupo PIBID/Letras/UFSJ. A aula para a produção do stencil foi no pátio da escola. Nós ensinamos que primeiro eles deveriam desenhar, utilizando o molde (imagem), na chapa de raio-x, após isso o desenho seria cortado com o uso de um estilete. A placa cortada deveria ser colada no mural, que foi utilizado para a exibição da arte. Por fim, os alunos pintaram com a tinta *spray* por cima da placa de raio-x, depois o molde foi retirado e a arte estava pronta. Ou seja, tínhamos os clássicos retratados por meio de outra linguagem e descritos de acordo com a subjetividade de cada leitor.

Confecção de marca-páginas

Os marca-páginas são artefatos importantes para o auxílio da leitura de um livro e também configuram um gênero textual. Balizados por esse pressuposto, propusemos aos alunos a produção desse gênero. Sugerimos a criação em EVA, pois o material é resistente e os marca-páginas poderiam ser reutilizados várias vezes. Alguns alunos desenharam, outros colaram uma imagem do livro e todos escreveram uma frase da obra lida que eles haviam, previamente, escolhido. A criação dos marca-páginas fez com que os alunos usassem sua criatividade para demonstrar aos demais como foi prazeroso ler os clássicos da literatura universal. Outro ponto que merece destaque nessa atividade foi a capacidade de seleção dos enunciados que foram registrados em cada texto. Com isso, pudemos perceber o que, de fato, chamou a atenção dos estudantes na leitura das obras.

Reportagens que discutiam a atualidade dos temas desenvolvidos nas obras

Os temas que são descritos nos clássicos da literatura universal estão presentes no nosso dia a dia, por isso são clássicos, suas histórias sempre são atuais. Com a intenção de que os alunos atentassem para esse fato, pedimos que pesquisassem notícias com temas que se relacionavam à obra lida, em uma aula que preparamos na sala de informática da escola. Após encontrarem, eles escreveram um pequeno texto explicando a relação entre a notícia e a obra. Depois da correção, as bolsistas entregaram as análises para os alunos, que foram levados, novamente, para a sala de informática, com o intuito de digitarem e imprimirem os textos para serem apresentados no dia da exposição dos trabalhos. Essa proposta os levou a perceber a efetividade do aspecto atemporal das obras clássicas, por meio da associação do assunto dessas obras a acontecimentos da realidade.



A Feira Literária

O objetivo final do nosso projeto foi a Mostra dos trabalhos produzidos pela turma. O intuito desse evento foi tornar significativas, para os alunos, as produções dos trabalhos. A comunidade escolar também pôde participar dessa etapa das atividades, pois as outras turmas da escola, bem como os pais dos alunos, puderam visitar a Feira. O intuito foi dar visibilidade aos trabalhos produzidos e incentivar os demais estudantes a lerem as obras. Com o propósito de tornar a Feira um espaço interessante e criativo, pedimos aos alunos que, no dia da Mostra, trouxessem objetos que os ajudariam a montar seus espaços. Esses objetos contribuiriam para aflorar a imaginação dos visitantes em relação às histórias dos livros. No dia da apresentação, havia seis estandes, cada um sobre um clássico lido pelas turmas. Os estudantes das outras turmas que visitaram a feira passaram pelos espaços e ouviram o que os colegas tinham a dizer sobre a leitura realizada. Além da ornamentação realizada com os objetos trazidos pelos estudantes, os visitantes puderam prestigiar: varais com as poesias de cordel; murais que continham os marca-páginas, as análises das reportagens e os panfletos; declamações de poesias de cordel; explicações sobre a importância e temática de cada obra. Ou seja, foi criado um cenário que tentou retratar um pouco das leituras realizadas. Ao final da visita, todos receberam uma bala com frases, escolhidas pelos alunos dos 9º anos, retiradas das obras lidas. Em seguida, os visitantes votaram na apresentação que mais os interessou. Após a votação, cada aluno ganhou um número para que pudesse concorrer a um dos marca-páginas exibidos. O prêmio foi entregue ao final da Feira, na sala de aula do ganhador. As bolsistas assessoraram a realização da Mostra, auxiliando os alunos que estavam apresentando seus trabalhos sobre qualquer dúvida que pudesse surgir. Além de contribuir, também, para a organização do público visitante.

Avaliação dos resultados e Considerações Finais

O projeto desenvolvido alcançou resultados bastante satisfatórios. Destacamos o envolvimento e comprometimento de todos, em todo o processo, desde as reuniões para a seleção e estudo dos pontos a serem abordados em sala de aula, passando pelo processo de seleção das obras clássicas que foram oferecidas para a prática de leitura, pelo desenvolvimento das atividades propostas aos alunos, até a Mostra Literária final. O objetivo do projeto foi alcançado com êxito, pois ofereceu aos estudantes um contato significativo com algumas obras clássicas e os incentivou à leitura e à produção de outros textos, contribuindo, assim, para a ampliação da capacidade leitora de cada um dos envolvidos no trabalho.



Dessa forma, foi possível perceber que o Projeto se configurou como uma prática de leitura significativa tanto para as bolsistas do PIBID, que puderam realizar a transposição didática de consistentes pressupostos teóricos sobre o desenvolvimento das habilidades leitora dos alunos; quanto para os estudantes que, por meio da leitura de obras clássicas da literatura mundial, conseguiram desenvolver atividades pensadas com o objetivo de proporcionar o contato, no campo da leitura e da escrita, com gêneros textuais diversificados e utilizá-los como instrumentos significativos no processo de (re)leitura dos textos.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. Secretaria da educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Literatura de Cordel e Escola**. In: *TV Escola – Salto para o futuro*. Ano XX, Boletim 16, 2010.

BRITO, Luiz P. L. **Promoção da leitura e cidadania**. Folha Proler, Rio de Janeiro, v.2, n.5, set. 1998.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

PERROTTI, Edmir. *Red. E – Rede Brasileira de Escrita*. SEB-MEC, 2005.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.194 p.

